

direitos humanos... Meu primo mesmo, várias vezes foi preso, porque encontrava terreno baldio e construía ali um barraco para quem não tinha.

“Em 1969, Pe. Jonathan foi para B.H. e atuou com vários grupos nas favelas. Creio que ele ficou conhecendo o Orneles (Em 1969, o GDV ainda existia). O interessante é que, quando algo tem significado, sai com muita espontaneidade e certeza, conforme as outras revelações que o Kilden fez anteriormente.”

O caso de Kilden é rico dessas manifestações de lembranças fragmentárias surgidas por associação de idéias. Fatos como este ajudam a explicar o mecanismo da evolução do Espírito, através da aquisição de qualidades, mediante a educação e a experiência adquirida ao longo das encarnações.

19) Quando ouviu os comentários a respeito de uma pessoa que havia falecido devido à fratura do crânio ocasionada pela queda de uma escada, Kilden pôs-se a explicar como ocorre a morte de uma vítima nessas condições. Ao fazê-lo, Kilden descreveu corretamente algumas das fases de uma EQM (Experiência de Quase Morte), sem ter antes lido ou assistido em TV ou cinema qualquer informação acerca dessas situações que precedem a morte de certos indivíduos.

Esta interessante informação encontra-se na carta do dia 08 de julho de 1993, escrita por D. Marine. Eis a íntegra dessa comunicação:

“Ontem perdemos um nosso conhecido pertencente ao “Instituto Histórico e Geográfico”, com 74 anos de idade. À noite, comentávamos, Marcinho e eu, sobre os derradeiros momentos de uma pessoa, principalmente quando se morre conforme o nosso amigo, do Instituto: Ele colocou uma grande escada para subir no terraço e a escada caiu com ele. Fraturou o crânio em quatro lugares, entrando em coma no mesmo instante e faleceu 5 dias após.

“O Kilden então explicou: É assim: Chega a pessoa acidentada e é colocada em uma sala cheia de aparelhos. Os médicos ligam os aparelhos... (Nesse momento chegou um colega de serviço do Marcinho e deixamos os dois na sala). No quarto, permiti que o Kilden continuasse o assunto. Ele disse, então: ‘Os aparelhos são ligados no peito e na cabeça e os médicos ficam tentando salvar a vida da pessoa. Nesse momento, a pessoa flutua num canto do tecto, vendo a luta dos médicos para salvá-la. Aí então, apareceu um grande buraco igual a um funil, no canto da parede, perto de mim e queria me sugar...’

“— Sugar você, ou a pessoa acidentada? — perguntei-lhe.

“Ele muito espantado disse-me:

“— Uai, acho que era eu! Eu vi meu corpo e os médicos tentando me salvar!

“— Deve ser algum filme que você assistiu — eu disse — ou então algum sonho que você teve.

“Ele porém afirmou que nunca assistiu a um filme assim, que eu poderia perguntar à Kessinha (Os dois sempre assistem juntos, pois são medrosos...)

“— E aí, o que aconteceu com o acidentado? — perguntei-lhe.

“— Quando ele foi sugado pelo buraco, pelo túnel ele viu um clarão muito forte lá no fim, que até eu virei a cabeça para um lado, de tão forte era aquela luz. A luz era muito clara e o buraco se fechou atrás, perto da parede. No mesmo instante, os médicos viram a tela de um aparelho parada... Os aparelhos pararam todos de funcionar.

“— E quando você sonhou tudo isso?

“— Eu não sonhei. Eu tenho medo de machucar a cabeça... mas a gente vê os médicos... Ah! Quando o buraco estava sugando a pessoa, os dois médicos mais importantes chegaram para perto do doente”.

D. Marine Waterloo, comentando este episódio das recordações fragmentárias provocada por associação de idéias por parte do seu filho Kilden, afirmou que é a segunda vez que ele se refere a uma sala de UTI. Eis as palavras de D. Marine:

“Dr. Hernani, é a segunda vez que ele se refere a uma sala assim, agora depois de grande. Somente que desta vez foi bem detalhado o seu relato. E ele ficou tão impressionado com a morte do homem que caiu da escada, que não está mais subindo no terraço para soltar a pipa.” (Carta de 08 de julho de 1993).

D. Marine enviou-nos, junto com essa carta, um desenho esquemático feito pelo próprio Kilden ilustrando a cena da tentativa de recuperação de um acidentado de fratura do crânio em uma UTI. Infelizmente o desenho não tem condições de ser reproduzido. Entretanto o esquema ilustra com bastante fidelidade o que seria uma cena semelhante. Vê-se um retângulo grande representando o recinto. Do lado esquerdo, no interior do retângulo, vê-se um retângulo menor (o leito), com a figura de uma pessoa deitada em decúbito dorsal. Atrás da cabeceira do leito, acham-se representados os aparelhos, tendo o primeiro ligado por fios ao leito onde jaz o paciente. Ao lado do leito, encontram-se duas pequenas manchas escuras representando os médicos. Na parte superior, à direita do retângulo maior, há uma figura espiralada, simulando a forma de um “funil”, que parte do canto interior e continua para fora. É o buraco ou